UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2023**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**HISTÓRIA - Licenciatura (140)**
Disciplina	**4062 - CULTURA AFRO-BRASILEIRA**
Turma	**HIM**
Local	**GUARAPUAVA**

Carga Horária: **68**

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Estudo da história da formação das identidades afro-brasileiras, através da revisão crítica da historiografia referente a temática, articulando análise documental, pesquisa e ensino, bem como as questões étnico-culturais pertinentes a temática.

I. Objetivos

- Compreender sobre as manifestações culturais afro-brasileiras e suas influências na construção identitária da população brasileira;
- Promover o letramento racial a partir da análise crítica do referencial bibliográfico e diferentes fontes históricas;
- Analisar as diferentes manifestações culturais oriundas da população afro-brasileira;
- Discutir sobre as produções culturais do povo negro brasileiro em diferentes campos, tais como: literatura, música e cinema.
- Proporcionar contribuições para o ensino de histórias para as relações étnico-raciais, da história e cultura afro-brasileira para uma sociedade antirracista.

II. Programa

1 – Apresentação do professor, cronograma, formas de avaliação e questões introdutórias à disciplina;
2 – Discussão historiográfica sobre a formação do povo brasileiro;
3 – As manifestações culturais e a identidade brasileira;
4 – O racismo e seus impactos na formação identitária da população negra;
5 – Movimento Negro Brasileiro e as narrativas de (re)existências: práticas culturais afro-brasileiras contra o racismo;
6 – Relações Étnico-raciais e ensino de história;
7 - Avaliações e recuperações;

III. Metodologia de Ensino

- Aulas expositivas junto ao uso de diferentes tecnologias como data show, power point e plataformas digitais;
- Discussão crítica dos textos;
-Análise de livros didáticos, obras literárias, músicas, filmes, dentre outros;
-Participação em eventos promovidos pelo departamento, como palestras, Cine Debate, Semana de História, dentre outros;

IV. Formas de Avaliação

IV. FORMAS DE AVALIAÇÃO
Poderão ser considerados objetos de avaliação as atividades desenvolvidas no decorrer do ano tais como:
-Prova Escrita;
-Produção de trabalhos individual e/ou grupo;
-Relatórios;
-Fichamento;
-Seminários;
- Desenvolvimento de relatório;
CRITÉRIOS PARA A AVALIAÇÃO:
-Clareza e objetividade nas atividades escritas;
-Coerência com a bibliografia utilizada;
-Todo material entregue deverá estar de acordo com as normas ABNT;
-O plágio quando identificado anulará toda avaliação e o(a) acadêmico(a) ficará com nota zero na atividade – sem possibilidade de refazê-la;
- As avaliações serão desenvolvidas ao longo de cada semestre, distribuídas em diferentes valores até a somatória de 10,0 pontos para cada semestre.
A atribuição da nota no sistema “Docente On-line” Unicentro ocorrerá no final de cada semestre, ou ainda de acordo com as orientações da instituição.
As avaliações serão desenvolvidas ao longo do semestre, comunicadas com antecedência aos estudantes.
-Avaliações de recuperação serão desenvolvidas ao longo de cada semestre, distribuidas em prova escrita, trabalhos, seminários, fichamentos e/ou relatórios.
Não está permitido a gravação de aulas por parte dos acadêmicos.

V. Bibliografia

Básica

ALVES, Henrique L. Bibliografia afro brasileira: estudos sobre o negro. 2. ed. Rio de Janeiro: Catedra, 1979.

ANJOS, Rafael Sanzio Araújo. Quilombolas: tradições e cultura de resistência. São Paulo: Aori comunicação, 2006.
BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 003/2004. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 19 mai. 2004.
DOMINGUES, Petrônio. Da diáspora e decolonialidade. In: MIRANDA, Fernanda Rodrigues de; ASSUNÇÃO, Marcello Felisberto Morais de (Orgs.) Pensamento afrodiaspórico em perspectiva: abordagens no campo da História e Literatura - Volume 1: História; Porto Alegre, RS: Editora Fi, p. 9-17, 2021.
DUARTE, Eduardo de Assis. Literatura afro-brasileira: 100 autores do século XVIII ao XX. Rio de Janeiro, Pallas, 2014.
FERREIRA, Aparecida de Jesus. Narrativas autobiográficas de professoras/es de línguas na universidade: Letramento racial crítico e Teoria racial crítica. In: FERREIRA, Aparecida de Jesus. Narrativas autobiográficas de identidades sociais de Raça, Gênero, Sexualidade e Classe em Estudos da Linguagem. Campinas, SP. Pontes Editora, p. 127-160, 2015.
FREYRE, Gilberto. Casa-grande &senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 51. ed. São Paulo: Global, 2006.
FREYRE, Gilberto. Sobrados e mucambos: decadência do patriarcado rural e desenvolvimento do urbano. 15. ed. São Paulo: Global, 2004.
GARRIDO, Mírian Cristina de Moura. Atuação militante de Lélia Gonzalez na discussão da Constituição Federal de 1988.Tempo e Argumento, Florianópolis, v. 10, n. 25,p. 435-463, jul./set. 2018.
GOMES, Flávio e DOMINGUES, Petrônio (orgs.). Políticas da raça: experiências e legados da abolição e da pós-emancipação no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2014.
HOLANDA, Sérgio B. Raízes do Brasil. 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
LIMA, Maria Nazaré Mota de (Org.). Escola plural: a diversidade está na sala: formação de professoras em história e cultura afro brasileira e africana. São Paulo: Brasília: Salvador: Cortez; UNICEF; CEAFRO, 2005.
LOPES, Nei. História e cultura africana e afro brasileira. São Paulo: Barsa Planeta, 2008.
MIRANDA, Fernanda Rodrigues de; ASSUNÇÃO, Marcello Felisberto Morais de (Orgs.) Pensamento afrodiaspórico em perspectiva: abordagens no campo da História e Literatura - Volume 1: História; Porto Alegre, RS: Editora Fi, p. 271-292, 2021
MOREIRA, Adilson. Racismo recreativo. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.
Nogueira, Sidnei. Intolerância religiosa. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2020.
PEREIRA, Amilcar Araujo. Narrativas de (re)existência: Antirracismo, História e Educação. 1. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2021.
RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
ROCHA, Everardo. Jogo de Espelhos: Ensaios de cultura brasileira. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCACAO. História e cultura afro brasileira e africana: educando para as relações étnico-raciais. Curitiba, PR: SEED, 2006
SEED. Secretária de Estado da Educação. Cadernos temáticos lei nº10.639/03: A inserção dos conteúdos de história e cultura afro brasileira e africana nos currículos escolares. Curitiba, PR: SEED, 2005.
SCHWARCZ, Lilia M. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil: 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993
SCHWARCZ, Lilia Moritz. Dando nome às diferenças, Racismo e racistas, org. Eni de Mesquita Sâmara, Cursos e Eventos nova série n. 3, p.9-43. São Paulo: Humanitas, 2001.
SCHWARTZ, Stuart. Escravos, roceiros e rebeldes. Bauru, EDUSC, 2001.
SOUZA, Ana Lúcia Silva. Letramentos de Reexistência. Poesia, Grafite, Música, Dança: Hip-Hop. São Paulo, Parábola, 2011.
VALENTE, Waldemar. Sincretismo religioso afro-brasileiro. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1955.

Complementar

ABRAMOWICZ, Anete; GOMES, Nilma Lino (Orgs.). Educação e raça: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2010.
AKOTIRENE, Carla. Interseccionalidade. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.
ALBERTI, Verena; PEREIRA, Amilcar Araujo. [Orgs.]. Histórias do movimento negro no Brasil: depoimentos ao CPDOC. Rio de Janeiro: Pallas; CPDOC-FGV, 2007.
ALMEIDA, Silvio. Racismo estrutural. São Paulo: Pólen, 2018.
ANJOS, Rafael Sanzio Araújo. Quilombolas: tradições e cultura de resistência. São Paulo: Aori comunicação, 2006.
ARAÚJO, Alceu Maynard. Medicina Rústica. São Paulo: Ed. Nacional, 1979.
BACELAR, Jeferson. A Frente Negra Brasileira na Bahia. Afro-Ásia, Salvador, n. 17, p. 73-85, 1996
BASTIDE, Roger. O candomblé da Bahia: rito nagô. São Paulo, Companhia das Letras, 2001.
BASTIDE, Roger. As Américas Negras: as civilizações africanas no novo mundo. São Paulo: Difusão Européia do Livro, Edusp, 1974.
BASTIDE, Roger. As religiões africanas no Brasil. Contribuição a uma sociologia das interpenetrações das civilizações. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1971.
BENTO, Cida. O pacto da branquitude. São Paulo, Companhia das Letras, 2022.
BENTO, Oluwa Seyi Salles. Orixá e Literatura brasileira: a esteticização da deusa afro-brasileira Oxum em narrativas de Conceição

Evaristo. 205f. Dissertação (Mestrado em Estudos Comparados de Literatura de Língua Portuguesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

BERNARDES, Tatiana Valentim Mina; SANTOS, Zâmbia Osório dos; DEBUS, Eliane Santana Dias. A representação de mulheres negras na literatura afro-brasileira: uma leitura de “A escrava”, de Maria Firmina dos Reis e “Minha mãe”, de Luis Gama. Revista da Anpoll, Florianópolis, v. 1, n. 47, p. 117-119, 29 dez. 2018. DOI http://dx.doi.org/10.18309/anp.v47i1.1198. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/330230610_A_representacao_de_mulheres_negras_na_literatura_afrobrasileira_Uma_leitura_de_A_escrava_de_Maria_Firmina_dos_Reis_e_Minha_mae_de_Luis_Gama.

BHABHA, Homi K. O local da cultura. 2 ed. UFMG: Belo Horizonte, 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10639/03. Brasília: SECAD, 2005.

BRASIL. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura AfroBrasileira e Africana. Brasília: Ministério da Educação, 2004

BRITO, Maria da Conceição Evaristo de. Literatura negra: uma poética da nossa afro-brasilidade. Dissertação (Mestrado em Letras) – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1996.

BRITO, Maria da Conceição Evaristo de. Poemas malungos – Cânticos irmãos. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2011.

CAMPOS, Carneiro e Vilhena. A cor do preconceito. São Paulo: Ática, 2005.

CARNEIRO, Sueli. Ennegrecer el feminismo. In: CAMPOALEGRE SEPTIEN, Rosa; BIDASECA, Karina Andrea (Org.). Más allá del decenio de los pueblos afrodescendentes. 1ª ed.; Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, p. 109-115, 2017.

CARNEIRO, Sueli. Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2011.

CUNHA, Celina Gontijo; GONÇALVES, Clézio Roberto. A tradição oral das práticas de benzeção. Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN), [S.l.], v. 10, p. 30-42, jan. 2018. Disponível em: https://abpnrevista.org.br/index.php/site/article/view/528.

DEBUS, Eliane. A temática da cultura africana e afro-brasileira na literatura para crianças e jovens. São Paulo: Cortez: Centro de Ciências da Educação, 2017.

DEL PRIORE, Mary &VENÂNCIO, Renato Pinto. Ancestrais: uma introdução à história da África. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

DOMINGUES, Petrônio. A insurgência de ébano: a história da Frente Negra Brasileira (1931-1937). 2005. Tese (Doutorado) — FFLCH, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

DOMINGUES, Petrônio. Cidadania por um fio: o associativismo negro no Rio de Janeiro (1888-1930). Revista Brasileira de História, v. 34, n. 67, p. 251-281, 2014.

EVARISTO, Conceição. Canção para ninar menino grande. Rio de Janeiro: Pallas, 2022.

EVARISTO, Conceição. Ponciá Vicêncio. 3º ed., Rio de Janeiro: Pallas, 2017.

EVARISTO, Conceição. Becos da memória. Rio de Janeiro: Pallas, 2017.

EVARISTO, Conceição. Olhos d’água. 1 ed. Rio de Janeiro: Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2016.

EVARISTO, Conceição. Histórias de leves enganos e parecenças. Rio de Janeiro: Malê, 2016.

EVARISTO, Conceição. Insubmissas lágrimas de mulheres. Belo Horizonte: Nandyala, 2011.

EVARISTO, Conceição. Poemas da recordação e outros movimentos. Belo Horizonte: Nandyala, 2008.

GOMES, Nilma Lino. O Movimento Negro e a intelectualidade negra descolonizando os currículos. In: BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSFOGUEL, Ramón. (Org.). Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico. 2. Ed. 3º reimp. Belo Horizonte: Editora Autêntica, p. 223-246, 2020.

GOMES, Nilma Lino. O movimento negro educador. Saberes construídos na luta por emancipação. Petrópolis, RJ: vozes, 2017.

GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Brasília, DF: SEC, 2005. (Coleção Educação para todos). p. 39-62.

GOMES, Rodrigo Cantos Savelli. Educação das relações étnico-raciais e o ensino de música: notas sobre a operacionalização do conhecimento étnico nas práticas escolares. Orfeu, Florianópolis, v. 3, n. 2, p. 96-110, 2018. DOI: 10.5965/2525530403022018096. Disponível em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/105965252553040302201809 6. Acesso em: 21 março 2023.

HERNANDEZ, Leila Maria Gonçalves Leite. A África na sala de aula: visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005.

hooks, bell. Contar histórias. In: hooks, bell. Ensinando o pensamento crítico: sabedoria prática. São Paulo: Elefante, p. 89-94, 2020.

hooks, bell. E eu não sou uma mulher? Mulheres negras e feminismo. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2020c.

hooks, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade. 2º ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

HALL, Stuart. Da diáspora: identidade e mediações culturais. Liv Sovik (org). 2º ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

JESUS, Carolina Maria de. Quarto de despejo: diário de uma favelada. 10º. Ed.; São Paulo: Ática, p. 06-09, 2014.

JOVINO, Ione da Silva. Crianças negras na história: Fontes e discursos sobre a breve infância permitida pelo escravismo oitocentista brasileiro. Revista Eletrônica de Educação, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 189–226, 2015. DOI: 10.14244/198271991167. Disponível em: https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/1167.

JOVINO, Ione da Silva. Crianças negras em imagens do século XIX. 131 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010.

LIMA, Hellen Cris Leite de. Paraná quilombola: um site para ensinar história. 2020. 119 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Ensino de História.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2023**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**HISTÓRIA - Licenciatura (140)**
Disciplina	**4062 - CULTURA AFRO-BRASILEIRA**
Turma	**HIM**
Local	**GUARAPUAVA**

Carga Horária: **68**

PLANO DE ENSINO

LOPES, Nei. Bantos, malês e identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006.
MATTOS, Regiane Augusto de. História e cultura afro-brasileira. São Paulo: Contexto, 2007.
MATTOS, Hebe; LUGÃO RIOS, Ana Maria. Memórias do cativeiro: família, trabalho e cidadania no pós-abolição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2005.
MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
MUNANGA, Kabengele. Superando o racismo na escola. Brasilia, DF: Ministerio da Educacao, 2008.
NASCIMENTO, Abdias do. O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado. São Paulo: Editora Perspectiva, 2016.
NASCIMENTO, Abdias do. O Brasil na mira do pan-africanismo. Salvador: EDUFBA/CEAO, 2002.
OLIVEIRA, Eduardo David de. Filosofia da ancestralidade como filosofia africana: Educação e cultura afro-brasileira. Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação. Número 18:maio-out/2012, p.28-47. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/resafe/article/view/4456/4068
OLIVEIRA, André Côrtes de. Quem é a “gente negra nacional”? Frente Negra Brasileira e A Voz da Raça (1933-1937). 2006. Dissertação (Mestrado em História), Universidade de Campinas, Campinas, 2006.
OLIVEIRA, Iolanda de; GONCALVES E SILVA, Petronilha Beatriz; PINTO, Regina Pahim. Negro e educação: escola, identidade, cultura e políticas públicas. São Paulo: Ação Educativa: ANPed, 2005.
ORTIZ, Renato. A Morte Branca do Feiticeiro Negro: umbanda e sociedade brasileira. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.
PIRES, Antônio Liberac Cardoso Simões. As associações de homens de cor e a imprensa negra paulista. Belo Horizonte: Daliana – MEC/SESU/Secad – Neab/UFT, 2006.
PISANI, Patrícia Adriane Elias. De mãe para filha, histórias que se trançam: uma análise das narrativas sobre cabelo e feminilidades negras na literatura infanto-juvenil. 118 f. Tese (Doutorado) - Curso de Tecnologia e Sociedade, Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Sociedade, Universidade Tecnológica Federal do Paraná Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Sociedade, Curitiba, 2019.
PRANDI, Reginaldo. Mitologia dos Orixás. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
RIBEIRO, Djamila. O que é lugar de fala? Belo Horizonte: Letramento: Justificando, 2017.
SLENES, Robert. “Malungu, ngoma vem!”África coberta e descoberta no Brasil, Revista USP n.12, dez/jan/fev 1991-1992, pp. 48 a 67.
SLENES, Robert. Na senzala uma flor. As esperanças e as recordações da família escrava – Brasil sudeste, século XIX. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
SANTOS, Merylin Ricieli dos. Territórios negros em Ponta Grossa - PR (1970-2010). Tese (Doutorado) Universidade do Estado de Santa Catarina – Udesc, Programa de Pós-Graduação em História do Centro de Ciências Humanas e da Educação, Florianópolis, 2022.
SILVA, Ana Célia. Desconstruindo a discriminação do negro no livro didático. 2 ed. Salvador: EDUFBA, 2010.
SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e (Org.); SILVERIO, Valter Roberto (Org.). Educação e ações afirmativas: entre a injustiça simbólica e a injustiça econômica. Brasília: INEP, 2003.
SILVA, Joana Angélica Flores. Mulheres negras e museus de Salvador: Diálogos em branco e preto. Salvador: Edufba, 2017.
SOUZA, Marina de Mello e. África e Brasil africano. São Paulo: Ática, 2006. - Reis negros no Brasil escravista. História da festa de coroação de rei congo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1ª reimpressão, 2006.
SOUZA, Marina de Mello. Catolicismo negro no Brasil: santos e minkisi, uma reflexão sobre miscigenação cultural, Afro-Ásia 28. 2002, p. 125-146.
VIEIRA, Karla Andrezza. Passados que não passam: racismo no ensino de história e a lei nº 10.639/03 em escolas estaduais catarinenses (2003 – 2021). Tese (Doutorado) Universidade do Estado de Santa Catarina – Udesc, Programa de Pós-Graduação em História do Centro de Ciências Humanas e da Educação, Florianópolis, 2022.
WISSENBACH, Maria Cristina Cortez. Sonhos africanos, vivências ladinas. Escravos e forros em São Paulo (1850-1880). São Paulo: Editora Hucitec/História Social USP, 1998.
WISSENBACH, Maria Cristina Cortez. Da escravidão à liberdade: dimensões de uma privacidade possível. In: História da Vida Privada no Brasil 3. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, pp.49-130.

APROVAÇÃO

Inspetoria: DEHIS/G
Tp. Documento: Ata Departamental
Documento: 20
Data: 09/11/2022